

		Boletim Informativo
		SGSO Aeroclube de Bragança Paulista 014/2017

VULNERABILIDADE A ERROS

Como seres humanos, estamos permanentemente vulneráveis a erros. Então todo nosso esforço deverá ser no sentido de diminuir essa vulnerabilidade. Ela tem várias gradações: é pequena quando estamos tranquilos e descansados e se torna maior nas situações de fadiga ou estresse, esta última geralmente ocasionada por uma situação de perplexidade ou por alta carga de trabalho, pressão e ansiedade.

O pior é que o estresse, da mesma maneira que a fadiga, não é um tudo ou nada. É uma questão de grau. Não se pode estabelecer um limite, e pior, as pessoas têm dificuldades de reconhecer em si mesmas seus sintomas. Nossa armas para diminuir nossa vulnerabilidade são o conhecimento, normas, treinamento e disciplina.

Uma emergência séria em voo geralmente produz estresse, principalmente quando o piloto não consegue identifica-la imediatamente. Nuvens cúmulus-nimbos e forte turbulência numa aproximação produzem estresse. Pressa produz estresse. Em qualquer uma dessas situações, nossa capacidade de raciocinar e integrar informações pode cair rapidamente.

Ações repetitivas caem no modo de reação automática do piloto, e ele deve estar sempre em alerta a respeito dessa tendência. Esse é um dos pontos em que o cumprimento das normas, como o *checklist*, é essencial.

Experiência é muito importante. O problema é quando o piloto, por excesso de confiança, deixa de seguir procedimento básicos.

O melhor que podemos fazer é treinar frequentemente, estudar as atualizações, ficar atento as condições atmosféricas e principalmente diminuir nossa vulnerabilidade a erros.

Adaptado: “Além dos Manuais – Uma conversa sobre segurança de voo”.

“Na aviação, quanto mais se aprende, mais se vive.”